

ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR INFECÇÕES SEXUAIS NO BRASIL

ANA PAULA OLIVEIRA FROIS; CLARA PARREIRA MENINO; EVELYN RIBEIRO VAZ;
LARISSA DE AGUIAR CASTRO

Introdução: As infecções de transmissão predominantemente sexual são enfermidades que acometem parte da população brasileira, sendo motivo de óbito de pacientes, pois são doenças silenciosas, as quais podem levar a sérias complicações se não forem adequadamente diagnosticadas e tratadas. Dessa forma, por meio da plataforma integrada de vigilância em saúde, foram analisados os números de óbitos por essa mazela nos anos de 2018 a 2022. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos em toda a população brasileira por infecções de transmissão predominantemente sexual por vírus, bactérias e protozoários. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo coorte retrospectivo realizado por meio da análise de dados das infecções sexuais presentes no Painel de monitoramento da mortalidade CID-10 do Governo Brasileiro, do site da Secretaria de Vigilância em Saúde, em todos os anos entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **Resultados:** Entre 2018 e 2022, foram registrados 1 592 óbitos, subdivididos em sífilis congênita com 66,09% (n=1 052) óbitos, sífilis precoce com 2,95% (n=47) óbitos, sífilis tardia 20,72% (n=330) óbitos, outras formas e as não especificadas da sífilis 4,55% (n=72) óbitos, infecção gonocócica 1,69% (n=27) óbitos, linfogranuloma (venéreo) por clamídia 0,12% (n=2) óbitos, outras infecções causadas por clamídias transmitidas por via sexual 1,25% (n=20), cancro mole 0,12% (n=2) óbitos, granuloma inguinal 0,19% (n=3) óbitos, tricomoniase 0,25% (n=4) óbitos, infecções anogenitais pelo vírus do herpes (herpes simples) 0,62% (n=10) óbitos, outras doenças de transmissão predominantemente sexual, não classificadas em outra parte 0,50% (n=8) óbitos, doenças sexualmente transmitidas, não especificadas 0,94% (n=15) óbitos. Logo, evidencia-se que a Sífilis congênita tem maior expressão no número de óbitos por infecções sexuais nos 5 anos analisados. **Conclusão:** Assim, observa-se que das infecções sexuais que levaram a morte de brasileiros entre 2018 a 2022, a que apresentou o maior número de óbitos foi a Sífilis Congênita, doença transmitida quando a mãe está infectada pelo *Treponema pallidum* e não foi tratada ou tratada incorretamente. Portanto, destaca-se a necessidade de analisar os motivos que levam o maior número de casos por sífilis congênita e a premência de políticas públicas para conscientização da prevenção dessas infecções sexuais.

Palavras-chave: Infecções sexuais, Sífilis congênita, óbitos, *Treponema pallidum*, Bactérias.